

## PODER

Financiamento de R\$ 3,1 milhões para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) adquirir uma mansão no Lago Sul é considerado atípico por especialistas. Além de juros muito abaixo do praticado no mercado, renda do parlamentar não justifica montante liberado pelo BRB

# Escândalo de empréstimo

» CRISTIANE NOBERTO  
» FERNANDA STRICKLAND

Paulo H Carvalho/Agência Brasília



Edifício-sede do BRB: financiamento de R\$ 3,1 milhões concedido ao casal Bolsonaro é incompatível com a renda declarada na transação

No final de 2020, o Banco de Brasília (BRB) realizou uma operação camaráda com um personagem conhecido na capital federal: o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). A instituição financeira aprovou um empréstimo de R\$ 3,1 milhões ao parlamentar, interessado em adquirir um imóvel em Brasília. O financiamento imobiliário autorizado pelo BrB chama a atenção pelas condições excepcionais concedidas ao filho do presidente da República. A operação é alvo de processo no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e é considerada atípica por especialistas ouvidos pelo **Correio**.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ainda não deu explicações suficientes sobre a compra de uma mansão, que fica em área nobre de Brasília, avaliada em R\$ 5,97 milhões. Parte do financiamento foi garantido pelo BrB com os menores juros do mercado, parcelados em 360 meses. A mansão foi adquirida em março do ano passado.

Segundo especialistas do mercado ouvidos pelo **Correio**, o empréstimo nesse valor é atípico. “Quando um banco recebe o pedido de empréstimo, é analisado quanto a pessoa tem livre do salário e quanto pode ser a parcela do empréstimo. Neste caso, os juros ficaram muito baixos, o que significa que o banco confia no que foi apresentado a ele”, analisou um economista ligado a grande entidade bancária. “Porém, eu diria que não é usual emprestar dinheiro desta forma”, frisou.

Como senador, a remuneração líquida de Flávio Bolsonaro é de R\$ 24.851,23. Em ação popular movida pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF),

em março de 2021, a parlamentar aponta que, na escritura de compra e venda do imóvel, não consta o valor do salário da esposa do parlamentar, Fernanda Bolsonaro. Ela atua como dentista em Brasília e no Rio de Janeiro, mas a renda do casal seria de R\$ 36.957,68.

Chama a atenção, entretanto, um ponto mais grave. Para obter o financiamento do imóvel,

o casal Bolsonaro teria de comprovar renda mínima de R\$ 46.874,35 mensais.

Na petição de Kokay, ela solicita mais informações sobre o caso. Na época, o BrB alegou que não comenta casos específicos de clientes devido ao sigilo bancário. Em nota, a instituição bancária se limitou a dizer que as “operações de crédito imobiliário no banco são

submetidas a avaliação de risco e de crédito”.

Mesmo assim, o promotor de Justiça Eduardo Gazzinelli Veloso, do Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT), atendeu ao pedido da deputada. Ele notificou ao banco para esclarecer com “simples declaração de quitação (ou não) das parcelas já vencidas”. Contudo, em abril deste ano, o juiz Issamu

Shinozaki Filho, da 1ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do DF, negou o pedido e desobrigou o BRB de abrir os dados.

### Advogado

No começo do mês, o filho 01 do presidente Jair Bolsonaro afirmou que utilizou renda do próprio trabalho como advogado ao pedir os valores para o

**R\$ 46,8 MIL**

Renda líquida mínima necessária para o casal Bolsonaro obter o empréstimo do BRB. Mas Flávio Bolsonaro e a esposa só declararam R\$ 36,9 mil.

BRB. Segundo a defesa de Flávio, “a renda familiar dos réus (Flávio e Fernanda) não está adstrita somente à remuneração percebida pelo réu no exercício da atividade parlamentar, visto que o mesmo atua como advogado, além de empresário e empreendedor, por muitos anos”.

Contudo, ainda que a inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro (OAB-RJ), organização onde o parlamentar está inscrito para atuar, não possui nenhum processo advogado por ele.

A outra parte dos valores pagos para a compra da mansão, cerca de R\$ 2,9 milhões, teriam sido pagos com a venda de um imóvel da família: um apartamento na Barra da Tijuca (RJ), que foi vendido por R\$ 2,3 milhões, que foi vendido em outubro de 2021.

## ENTREVISTA / Fábio Costa Moraes de Sá e Silva, professor Wick Cary de Estudos Brasileiros na Universidade de Oklahoma, EUA

Reprodução Mídias Sociais

## “Bolsonaro se empenha em vender um faz de conta”

» INGRID SOARES

Professor assistente de Estudos Internacionais e professor Wick Cary de Estudos Brasileiros na Universidade de Oklahoma, nos Estados Unidos, Fábio Costa Moraes de Sá e Silva considera limitados os efeitos da visita do presidente Jair Bolsonaro aos EUA. “Bolsonaro continua empenhado em vender ao seu eleitorado um faz de conta. Vai dizer que a reunião foi boa, espalhar cliques de motociata, enfim, vender como uma vitória. Na prática, sabemos que não foi nada disso”, disse, em entrevista ao **Correio**. Ele alerta também sobre os ataques do presidente brasileiro às urnas eletrônicas, ao que caracterizou como uma possível “versão tupi-ninguim da invasão ao Capitólio”. Sobre as eleições, Sá e Silva afirma que o governo não conseguirá dar respostas econômicas satisfatórias para o eleitor. Leia os principais pontos da entrevista.

### Como avalia a atual relação entre Brasil e EUA?

É uma relação desgastada. Bolsonaro cometeu um erro; alinhou-se a uma candidatura que foi derrotada (Trump) e demorou para reconhecer a vitória de Biden. Além disso, abraça agendas antagônicas a preocupações centrais da administração Biden, como mudanças climáticas, violência contra negros, direitos dos povos indígenas e a própria democracia. Também cresceu no Congresso dos EUA (em especial entre os democratas) uma bancada em favor da democracia e dos direitos humanos no Brasil, cujos

parlamentares já escreveram várias cartas ao presidente Biden pedindo medidas mais duras visando constranger Bolsonaro. A sorte do Brasil é que, hoje, a prioridade da política externa norte-americana é o enfrentamento com a China, e Biden não quer deixar o Brasil suscetível à influência de Pequim. Nesse sentido, ele tensiona, mas não rompe com Bolsonaro.

### O que representa essa primeira conversa entre o presidente Bolsonaro e Biden?

Bolsonaro continua empenhado em vender ao seu eleitorado um faz de conta. Vai dizer que a reunião foi boa, espalhar cliques de motociata, enfim, vender como uma vitória. Na prática, sabemos que não foi nada disso.

### Como é vista a gestão Bolsonaro no exterior?

A avaliação é ruim. Um dos picos foi na pandemia, quando Bolsonaro fez pouco caso da ciência, até mesmo das vacinas e colocou o Brasil no topo do ranking das mortes. Outro está se formando agora, no rescaldo do desaparecimento de Dom Phillips e Bruno Pereira, o qual escancarou o descaldo do presidente com a segurança na Amazônia e o bem-estar dos povos indígenas.

### Quais as perspectivas sobre as eleições de outubro no Brasil?

As pesquisas sugerem uma vitória de Lula e uma derrota de Bolsonaro. Isso é condizente com a deterioração da situação econômica e social no Brasil — o retorno da inflação, o aumento do custo de vida, a persistência do desemprego — e também com a estratégia de



Bolsonaro, que sempre foi de fidelizar seu eleitorado radical, ao invés de governar para todo o país. O governo parece consciente de que, até outubro, não conseguirá virar o jogo, mas tenta virar a mesa, aprovando corte de impostos para baixar o preço da gasolina e até mesmo pedindo ao varejo para represar aumentos no preço de alimentos. É difícil que consiga. Em paralelo, continua atacando as urnas eletrônicas, talvez preparando uma versão tupi-ninguim da invasão ao Capitólio.

### Há diferença entre as eleições de 2018 e a de 2022?

São contextos radicalmente diferentes. Em 2018, a Lava-Jato estava a pleno vapor, Lula foi excluído das eleições, e as elites políticas prometiam ao país que candidaturas liberais ou antagônicas ao PT trariam investimento e empregos. Em 2022, a Lava-Jato está morta. Lula, de uma maneira

ou de outra, venceu todos os processos que tinha contra si, e a política de Guedes resultou numa combinação rara de inflação, desemprego, dólar alto e juros altos. Também houve aprendizado institucional (por exemplo, por parte do TSE) e de boa parte da população sobre como lidar com desinformação.

### Como analisa os ataques de Bolsonaro a outros Poderes e os reiterados ataques às urnas?

É o fator de maior preocupação para mim e muitos outros colegas. A inspiração de Bolsonaro na cartilha de Trump é clara. No contexto americano, isso gerou os ataques ao Capitólio, mas Trump não contava com militares. No Brasil, coube ao próprio TSE legitimar os militares como fonte de questionamento da segurança das urnas e, recentemente, em depoimento

no Congresso, uma autoridade das Forças Armadas foi incapaz de rejeitar categoricamente que eles apoiariam um golpe. Cabe às forças democráticas no Brasil agirem para reduzir o espaço desse tipo de golpismo. O tempo é curto, e o desafio, imenso.

### Em meio a polarização Lula-Bolsonaro, avalia maior risco de violência e instabilidade nas eleições deste ano?

Sim, mas não exatamente por polarização. O Brasil já teve eleições polarizadas sem violência e instabilidade. O problema é que a extrema direita utiliza a violência e a instabilidade como método e, quanto mais perde capital eleitoral, mais isso fica sendo o único recurso de que ainda dispõe.

### Quais fatores influenciarão as eleições em 2022?

O principal é a economia,

onde a deterioração foi enorme. Não há espaço para falar de muito mais coisa num país com 30 milhões de famintos.

### A terceira via ainda tem chance?

Sempre avaliei que o espaço eleitoral da terceira via era diminuído, afinal, temos um presidente em exercício (Bolsonaro) concorrendo contra um ex-presidente (Lula). A tendência de que a maior parte dos votos confluir para essas duas candidaturas é enorme. Fora isso, as forças políticas que aspiravam à condição de “terceira via” foram incapazes de se entender e se arranjar. Já perdi a conta de quantos candidaturas de “terceira via” foram lançadas e, depois, sepultadas. Por fim, Lula conseguiu reduzir ainda mais o espaço da terceira via ao convidar Alckmin para a vice. Não quer dizer que uma chapa de terceira via não se apresente, mas, a menos que aconteça algum cataclisma político, não conseguirá ser competitiva. Pode, no máximo, forçar um segundo turno.

### Bolsonaro pediu a empresários que tivessem “menor lucro possível” em relação a produtos da cesta básica. O que pensa a respeito desse apelo?

São medidas desesperadas. Revelam que o governo entendeu que o peso da pauta econômica será incontornável, mas que não conseguirá dar uma resposta ao problema até outubro. O apelo em si chega a ser risível, quando lembramos que, em 2016, a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) adotou o slogan de que “não iria pagar o pato” daquela crise econômica e se tornou uma das principais patrocinadoras do impeachment da ex-presidente Dilma. Empresários nunca foram altruístas, e duvido muito que agora aderiram em massa ao pleito do presidente.